

10-2003

Distrito Espiritano do Brasil Sudeste (1975-2000)

Francisco Fernandes Correira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Fernandes Correira, F. (2003). Distrito Espiritano do Brasil Sudeste (1975-2000). *Missão Espiritana*, 4 (4). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol4/iss4/7>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

distrito espíritano do brasil sudeste (1975 – 2000)

Dois anos depois da sua chegada, saindo de Belém, sobem o rio Amazonas e fixam-se em Manaus, situada na confluência do Solimões e do Rio Negro, centro da floresta amazónica. Do seu trabalho, nasceram as Prelazias de Tefé e Cruzeiro do Sul e os Distritos Religiosos do Amazonas e Alto-Juruá.

Assim, além dos Distritos Religiosos do Amazonas e Alto-Juruá, formaram-se os distritos do Centro, abrangendo os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, do Sul em S. Paulo, Paraná e Santa Catarina e do Sudoeste nos Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro. Destes, um bom número se dirigiu para o Brasil, onde tinham os seus familiares e amigos.

No Estado do Rio de Janeiro tinham as Dioceses do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Niterói, e mais tarde Itaguaí e Duque de Caxias.

Leitura de uma caminhada

O Brasil desde o tempo do Venerável Padre Libermann, havia sido objecto das suas preocupações missionárias, vendo nesta terra um vasto campo de trabalho, onde abundava a escravatura e grande miséria moral e social, que infelizmente se prolongou até aos nossos dias, sobretudo nas periferias das grandes cidades, nos Estados do Nordeste e nas regiões ribeirinhas do Pará e do Amazonas.

Já em 1886 haviam chegado a Belém do Pará os primeiros missionários do Espírito Santo a pedido do Bispo de Belém, para se encarregarem do seminário diocesano.

* Francisco Fernandes Correia, missionário espíritano, trabalhou em Angola de 1956 a 1974 e no Brasil de 1974 até 2001, tendo sido o superior do Distrito do Brasil Sudeste.

*Convencidos da
necessidade de for-
mar sacerdotes
brasileiros*

Dois anos depois da sua chegada, saindo de Belém, sobem o rio Amazonas e fixam-se em Manaus, situada na confluência do Solimões e do Rio Negro, centro da floresta amazônica. De Manaus sobem o Solimões e vão iniciar a missionação junto das populações espalhadas ao longo da infinidade de rios de que se compõe a bacia do Amazonas. Do seu trabalho, nasceram as Prelazias de Tefé e Cruzeiro do Sul e os Distritos Religiosos do Amazonas e Alto-Juruá.

Convencidos da necessidade de formar sacerdotes brasileiros para serem enviados para o Norte, uma vez que nos Estados do Sul abundavam as vocações, estabelecem-se em Minas Gerais, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná e Santa Catarina, dando mais tarde origem à actual Província Brasileira.

Assim, além dos Distritos Religiosos do Amazonas e Alto-Juruá, formaram-se os distritos do Centro, abrangendo os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, do Sul em S. Paulo, Paraná e Santa Catarina e do Sudoeste nos Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro. Cada Distrito era composto de membros originários das Províncias da Europa (Holanda, Alemanha e Irlanda).

Causas e início do Distrito do Sudeste

*Aqueles que
ficaram com o seu
povo em Angola
são dignos do nosso
respeito, dando-nos
um grande teste-
munho de fé e cor-
agem a ponto de
alguns darem a sua
vida em defesa do
seu ideal mis-
sionário*

Com os acontecimentos ocorridos nos territórios africanos, após o vinte e cinco de Abril de 1974, muitos missionários impossibilitados de continuarem em Angola, optaram por deixar o seu campo de trabalho nesta terra. Uns ficaram na Europa enquanto que outros se voltaram para a outra banda do Atlântico. Destes, um bom número se dirigiu para o Brasil, onde tinham os seus familiares e amigos. O clima era bastante semelhante ao de África e a cor das populações não era muito diferente da cor africana.

Aqueles que ficaram com o seu povo em Angola são dignos do nosso respeito, dando-nos um grande testemunho de fé e coragem a ponto de alguns darem a sua vida em defesa do seu ideal missionário. «Sangue de mártires é semente de cristãos».

Fechadas as portas de Angola, nos primeiros anos após a independência, alguns confrades de primeira nomeação foram também orientados para o Brasil.

Ninguém poderia imaginar o que iria acontecer, por isso não houve um plano previamente preparado para colocar todos aqueles que, de Angola ou de Portugal iam chegando ao Brasil.

Era necessário que alguém se encarregasse do acolhimento aos que iam chegando. Como já existiam no Brasil cinco Distritos parecia muito fácil dar guarida e trabalho a todos, pois que todos eram membros da mesma Congregação. Mas isso não aconteceu, porque naquela altura ainda tinha muita importância a origem, a língua e as tradições de cada país. Além disso, o facto da saída precipitada de Angola causava uma certa estranheza.

Encarregado pela Província de Portugal e pelo Conselho Geral, o P. Francisco Correia parte para o Brasil onde chega no dia 21 de Maio de 1975,

com a obrigação de acolher os que fossem chegando para que não se desse a dispersão.

O grupo já bastante numeroso é reconhecido oficialmente, tendo sido nomeado seu representante o P. Francisco Correia que viria a ser o primeiro Superior Principal quando foi constituído o Distrito em 1979 com a designação de Distrito do Brasil Sudeste, tendo como residência oficial a casa do Parque Flora, na Diocese de Nova Iguaçu.

Após a chegada ao Rio de Janeiro, logo no dia 24 de Maio, o P. Francisco Correia vai ao Hospital de Ipanema, zona nobre da cidade, visitar a Senhora D. Alice Vidal de Oliveira, portuguesa, que viria ser a grande benfeitora. Logo se prontificou a oferecer aos padres casa e o necessário para a sua subsistência enquanto fosse necessário.

Seria uma ingratidão não salientar o apoio dado pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), oferecendo a ajuda necessária, alojamento e cursos de adaptação às realidades do Brasil, segundo as linhas pastorais da América Latina.

Vários Bispos põem à disposição as suas dioceses. O difícil era escolher, uma vez que os padres não eram assim tantos. Mas era preciso decidir.

Dentro do carisma da Congregação, pareceu ao grupo dar resposta aos Bispos de Jales e de Nova Iguaçu que, em tempos se haviam dirigido à Província de Portugal pedindo padres para as suas dioceses. Jales que era uma diocese nova, não tinha clero suficiente e Nova Iguaçu, fazendo parte da Baixada Fluminense, carecia de tudo, podendo comparar-se a um tumor que era preciso tratar com urgência.

De comum acordo, resolveu-se ficar nos Estados de S. Paulo e do Rio de Janeiro, onde se situavam as Dioceses de Jales e Nova Iguaçu, sendo de salientar que nestes Estados já existiam três Distritos Espiritanos (Central, Sul e Sudoeste).

No Estado do Rio de Janeiro tinham as Dioceses do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Niterói, e mais tarde Itaguaí e Duque de Caxias.

No Estado de S. Paulo eram as Dioceses de Jales, S. José de Rio Preto, Baurú e Bragança Paulista.

Casa Principal do Distrito e Obra do Parque Flora

(Ambulatório)

Desde o começo da presença dos padres portugueses no Brasil, a casa do Parque Flora, situada num dos bairros mais carentes de Nova Iguaçu, oferecida pela insigne benfeitora D. Alice Vidal de Oliveira, tornou-se a casa principal do grupo e depois do Distrito.

Em 19 de Abril de 1986, a título provisório, foi a casa emprestada, a pedido do Senhor Bispo de Nova Iguaçu, às Irmãs Clarissas Portuguesas idas da Ilha da Madeira, até que o seu convento fosse construído. A devolução e a ida para o novo convento ocorreu no dia 12 de Maio de 1989. Durante

a ocupação da casa pelas Irmãs o P. F. Correia passou a viver numa meia-águas no quintal.

Na casa do Parque Flora funcionava uma associação filantrópica que D. Alice Vidal de Oliveira havia iniciado ainda no tempo do seu marido, Comendador Francisco Rodrigues de Oliveira, denominada ASAVO (Acção Social Alice Vidal de Oliveira).

Os padres se comprometeram a dar continuidade a essa obra de caridade e de promoção social, tão necessária naqueles bairros carentes da periferia de Nova Iguaçu.

O movimento de procura de médicos, de remédios e de alimentos tornou-se diário. Como o Ambulatório funcionava na mesma casa dos padres, a vida de comunidade tornava-se difícil e até incómoda. Surgiu então a ideia de construir um edifício que serviria exclusivamente de Ambulatório, em terrenos também oferecidos pela Senhora D. Alice, distante cerca de 100 metros. Constrói-se o edifício com a ajuda dos benfeitores e para lá é transferido todo o serviço de atendimento com médicos de clínica geral, de ginecologia e de odontologia.

As Irmãs do Espírito Santo que haviam sido solicitadas pelo Senhor Bispo da Diocese de Nova Iguaçu para prestar serviço na paróquia de Miguel Couto iniciada pelo P. F. Correia, colaboravam também no Ambulatório com a presença diária de uma enfermeira.

O apoio a esta obra era dado pela benfeitora e fundadora Dona Alice e por um grupo de amigos do Rio de Janeiro. Como a Irmã Enfermeira fosse transferida para Portugal, viu-se a ASAVO privada do seu valioso serviço. Falecia também a Senhora D. Alice Vidal de Oliveira no dia 26 de Fevereiro de 1985. Com a perda destas duas almas generosas, as coisas foram-se tornando cada vez mais difíceis a ponto de um grupo de leigos, pouco ou nada comprometidos com o trabalho do Ambulatório, quererem exigir a prestação de contas e tomar conta da direcção. Assim pouco a pouco a actividade assistencial foi diminuindo por falta de recursos humanos e financeiros. Hoje restam as instalações e pouco mais.

Na Diocese de Nova Iguaçu

Além da Casa Principal e do Ambulatório, várias paróquias foram confiadas aos padres: em Miguel Couto a paróquia de S. Miguel Arcaño e Nossa Senhora de Fátima; em Olinda a paróquia da Santíssima Trindade; no Éden a paróquia de Nossa Senhora das graças; em Belford-Roxo a paróquia de Nossa Senhora da Conceição; em Queimados a paróquia de Nossa Senhora da Conceição; em Mesquita a paróquia de Nossa Senhora das Graças. Ainda durante algum tempo foi confiada ao P. António Laranjeira a direcção do Seminário da Diocese, até se transferir para Porto Rico onde iria assumir funções no Noviciado.

Não foi sem dificuldade que se iniciou a paróquia de Miguel Couto, pois nada tinha e tudo era preciso fazer, desde a compra de terreno à construção da casa paroquial e outras dependências necessárias ao bom funcionamento

de uma paróquia. O mesmo aconteceu com a paróquia de Queimados que tudo foi necessário fazer. Em Miguel Couto o primeiro «fusca», oferecido pelos benfeitores da Alemanha, foi roubado e até a sacristia da Igreja foi assaltada e entregue às chamas todo o arquivo da novel paróquia.

O trabalho realizado pelos padres portugueses na Diocese de Nova Iguaçu, tanto no aspecto espiritual como no material e social, foi tão expressivo que o Bispo, D. Adriano Hipólito, tão querido do povo quanto hostilizado pelos homens do poder, em acto público concedeu o diploma de benfeitores aos padres do Espírito Santo, como prova de estima e gratidão.

Na Diocese de Itaguaí

Desmembrada das Dioceses de Nova Iguaçu e de Volta Redonda, a Diocese de Itaguaí, foi logo desde o início da chegada dos padres portugueses ao Brasil, campo do trabalho abnegado e humilde do P. Torres Palma na paróquia de Santa Teresinha de Pirenema, depois coadjuvado pelos Padres Fonseca Lopes e Correia de Andrade. Ao P. Torres Palma se deve a preparação das estruturas para a nova diocese de Itaguaí, de quem foi Vigário Geral até à sua morte ocorrida em Lisboa no dia 13 de Abril de 1988, tendo sido levado a sepultar na sua terra natal, Barrozelas. A este homem de Deus, simples e humilde chamado para a casa do Pai aos 63 anos de idade, muito devem as missões de Angola e a diocese por quem se sacrificou desde o seu começo.

Vale lembrar a presença nesta Diocese do P. Fonseca Lopes como pároco da Sé e orientador da construção do Centro Paroquial e do P. Correia de Andrade que durante dois anos esteve na paróquia de S. José Operário de Mambucaba, residindo numa casa pré-fabricada no bairro operário da Central Nuclear de Angra dos Reis. Viu-se na necessidade de construir a casa paroquial na qual pouco tempo morou por motivo de se ter transferido para Iguaba Grande na Diocese de Niterói.

Quando uma noite o P. Fonseca Lopes estava dormindo na sua residência paroquial, eis que se lhe depara à porta do seu quarto um assaltante que havia entrado pela janela da casa de banho. Quando o Padre lhe perguntou o que estava ali a fazer, ele simplesmente respondeu: «Venho avisá-lo que o Senhor Padre não está seguro». A partir daquele dia P. Fonseca Lopes foi morar na casa onde estava P. Torres Palma.

Na Diocese do Rio de Janeiro

A acção dos padres no Rio de Janeiro limitou-se a várias capelanias de hospitais, educandários e das comunidades portuguesas.

O P. António de Oliveira Giroto, desde a sua chegada ao Rio no dia 22 de Outubro de 1975, hospedado na casa espiritana de Santa Teresa, por achar que a sua presença era incómoda, a expensas dos amigos vai morar no Hotel Tefé, perto do Hospital dos Servidores do Estado, onde exerceu o seu ministério sacerdotal de assistência aos doentes até ao fim da sua vida.

Com a presença de todos os confrades residentes no Rio de Janeiro, juntamente com alguns amigos, celebrou as suas Bodas de Prata Sacerdotais na igreja do Bonfim, no Cajú, tendo à homilia usado a palavra o seu antigo professor P. José Maria Pereira.

O seu valor e simpatia mereceu-lhe uma comenda da colónia portuguesa.

A sua acção, além do Hospital dos Servidores do Estado, exerceu-se sobretudo nas casas regionais portuguesas e na Irmandade de Santo António dos Pobres, à Rua dos Inválidos.

A notícia do seu falecimento, na tarde de 5 de Março de 1983, no Hospital dos Servidores, onde era capelão, caiu como uma bomba na colónia portuguesa. Levado para a Igreja de Santo António dos Pobres, aí foi velado até ao dia seguinte, quando houve o funeral presidido pelo Senhor Bispo auxiliar do Rio de Janeiro, D. João Ávila.

Acabada a Santa Missa, seguiu o féretro para o cemitério de S. João Baptista do Botafogo, ficando a sua urna localizada ao lado da do P. José Maria Pereira, no túmulo da Família Oliveira, por vontade da insigne benfeitora Dona Alice.

O P. Eduardo da Silva Leitão, dedica-se a assistir os leprosos no Hospital Frei António da Irmandade da Candelária, ocupando também o seu tempo livre na capelania do Senhor do Bonfim, sanando esta Igreja das práticas religiosas duvidosas, trazidas pelos nordestinos de Salvador da Bahia.

Depois de vinte anos de tanta dedicação aos seus queridos leprosos e à capelania do Bonfim, era preciso celebrar as suas Bodas de Ouro Sacerdotais. Parte de férias para Portugal onde celebra as suas Bodas na terra natal, Manteigas, de que ele tanto se orgulhava. Preparando-se para regressar ao Brasil onde também desejava celebrar as suas Bodas Sacerdotais junto dos seus queridos doentes, familiares e amigos, antes de partir, foi convidado pelo Pai do Céu a celebrar as bodas do Cordeiro, no dia trinta de Agosto de 1995, na casa de Teologia do Restelo. Foi a sepultar no cemitério de São Domingos de Rana, onde jazem outros confrades, perto do Seminário da Torre d' Aguilha.

As capelanias dos Educandários masculino e feminino da Candelária foram assistidas pelos Padres José Maria Pereira, Correia de Andrade e Manuel Nunes.

O P. José Maria Pereira, vindo de Angola onde foi fundador de O *Apostolado* e da *Rádio Ecclesiae*, chegou ao Brasil em 3 de Novembro de 1975. Em 26 de Junho de 1976 toma conta das paróquias de S. Vicente de Paulo e de Iguaba Grande na Arquidiocese de Niterói. Tendo dificuldade em se adaptar por causa das condições de miséria em que encontrou essas paróquias, deixa estas paróquias no dia 1 de Março de 1978, indo prestar assistência religiosa aos internatos da Candelária, situados no Bairro S. Cristóvão no Rio de Janeiro. Neste ministério se conservou até ao seu falecimento, ocorrido

inesperadamente, motivado por enfarte do miocárdio, no dia 21 de Novembro de 1982. Os seus restos mortais foram colocados no túmulo da Família Oliveira, no Cemitério de S. João Baptista de Botafogo.

A passagem pelo Rio de Janeiro do P. José Fernandes ficou marcada pela sua acção humanitária na instalação de uma creche na favela Tavares de Basto, enquanto exercia a função de vigário na paróquia de Nossa Senhora da Glória do Largo do Machado.

A passagem pelo Rio de Janeiro do P. José Fernandes ficou marcada pela sua acção humanitária

Na Diocese de Niterói

A falta de clero e o abandono em que se encontravam algumas paróquias da Arquidiocese de Niterói levaram o muito estimado e amigo D. José Gonçalves a pedir a colaboração dos padres portugueses ora chegados de Portugal e que não tinham ainda compromissos com outras dioceses.

Aceite o convite depois de se verificar a real necessidade, para lá vão a seu tempo os Padres José Maria Pereira, Joaquim Pereira Francisco, António Rodrigues Ferreira, Fernando Henrique Ferreira Pinto, Alfredo da Purificação Pereira, António Lima, Manuel Rodrigues da Cruz, António Correia de Andrade. E depois de se ter deixado a diocese de Jales também para lá vão os Padres Luís de Oliveira Martins, Manuel Durães Barbosa e Francisco Correia.

Cinco paróquias são confiadas aos padres: Boa Esperança com a capelania das Irmãs Clarissas de Araruama, S. Vicente de Paulo, Iguaba Grande, Maricá e S. Cristóvão em Cabo Frio.

Por causa da ausência prolongada de sacerdotes as paróquias estavam carentes de todos os meios estritamente necessários para a sobrevivência dos padres e para as actividades pastorais. Residências muito pobres e mal conservadas, quando as havia, e sem meios de transporte.

Em S. Vicente de Paulo, o isolamento inicial e a guerra aos morcegos e às pulgas, iam levando o P. Lima ao desânimo, não fora um forasteiro que depois de uma longa conversa o convenceu a ficar. Necessário foi arranjar a residência paroquial e o salão paroquial apesar da oposição dos Franciscanos Conventuais. Mas tudo foi ultrapassado, graças a Deus.

Em Iguaba Grande tudo foi necessário construir, desde a Igreja e residência paroquial às capelas espalhadas pelas comunidades. A residência antiga, que mais parecia uma capoeira, foi demolida dando lugar a uma outra bem confortável e funcional.

A casa onde residiu durante alguns anos o P. Alfredo Pereira, propriedade das Irmãs Clarissas de Araruama, mais parecia uma casota de cachorro. Viu-se obrigado a adquirir com os seus próprios meios familiares uma casa para viver, além de construir na sua paróquia de Boa Esperança o salão paroquial e a casa para o padre, que nunca chegou a ser ocupada.

Acometido da doença que o levaria à morte, deixa o Brasil e vem para Portugal na esperança de recuperar a saúde e poder voltar para junto das suas tão estimadas ovelhas, manifestando o desejo de, no caso de morrer ser

sepultado junto dos seus paroquianos, na esperança de ter alguém que se lembre dele depois da sua morte. Faleceu em Lisboa no dia 7 de Julho de 1993, tendo sido levado a sepultar na sua terra natal.

Em Maricá, não havendo residência, o padre morava no sobrado da sacristia, necessitando de subir ou descer vinte degraus para se servir do quarto de banho. Não havia cozinha nem cozinheira, eram os amigos que lhe garantiam o sustento. Assim viveram os padres durante quase três anos até que chegou o P. Manuel Rodrigues da Cruz. Foi necessário construir a residência paroquial, o Centro de Pastoral e Acolhimento como também as capelas espalhadas por numerosos bairros, além de arranjar as que já existiam, graças à acção do P. Cruz, merecedor de estima da Diocese. Vigário Episcopal da Região dos Lagos, ainda que provisoriamente, foi nomeado Vigário Geral da Arquidiocese.

Por último vem a paróquia de S. Cristóvão de Cabo Frio, desmembrada da paróquia da Assunção, que era a única na cidade.

Paróquia a começar, tudo era preciso fazer. Fracas instalações; Igreja pequena, insuficiente para o grande número de fiéis; muitas comunidades espalhadas pela roça que era preciso atender.

Problemas de início não faltaram. Certo dia os Padres Luis e Francisco, armados de vassoura e enxada, pois que outra arma de defesa não tinham, conseguem empatar um assaltante que havia entrado na Igreja e profanado o Sacrário, até à chegada da polícia que teve dificuldade em o deter. Tratava-se de um pobre desgraçado egresso da cadeia.

Depois de 13 anos de intenso trabalho, a Igreja paroquial é aumentada, o Centro Paroquial e a residência são construídos, as comunidades tornam-se adultas, dando origem a duas novas paróquias e outra em vias de o ser também.

Esta região está a ser invadida por numerosas confissões religiosas, ditas cristãs, que dificultam a acção da Igreja Católica. O número destas seitas é tão grande e fazem tanto barulho que temos a impressão que os católicos são a minoria. O sectarismo é de tal forma que chega a atrapalhar com os seus altifalantes os actos de culto dos católicos.

Numa das comunidades da periferia de Cabo Frio onde os lugares de culto católico são apenas três, das outras confissões existem cerca de 60.

Também na Região dos Lagos, o Distrito adquiriu uma casa de verão, que serve para reuniões dos confrades, encontros, retiros e descanso. Ultimamente servia também para residência permanente do superior principal.

Actualmente continuam ainda a ser servidas pelos padres espiritanos as paróquias de S. Vicente de Paulo, S. Cristóvão de Cabo Frio e de Maricá.

Na Diocese de Jales

A pedido do Bispo da Diocese de Jales, D. Luiz Eugénio Perez e por opção do grupo, logo em 1975, seguem para lá os Padres João Serra e Manuel Nunes, seguindo-se depois a seu tempo, os Padres Agostinho

Esta região está a ser invadida por numerosas confissões religiosas, ditas cristãs, que dificultam a acção da Igreja Católica

Brígido, José de Sousa, Domingos Vitorino, Hermenegildo, António Farias e Luis Oliveira Martins.

O começo é sempre cheio de problemas, apesar do apoio do Senhor Bispo da Diocese que recebeu os padres com muito empenho, prometendo ajudar em tudo o que fosse necessário.

A cidade de Jales que estava a crescer a olhos vistos, urgia ser dividida em duas paróquias. Como havia muitos portugueses ou seus descendentes naquela região, resolveram dar à nova paróquia como padroeiro Santo António.

Aluga-se uma pobre casa, sem forro, com dois pequenos quartos, uma sala, uma cozinha e quarto de banho. O depósito para a água era um tambor de 200 litros colocado no cimo de um tronco de madeira. A pequena sala serviu durante anos para tudo, até para Igreja, enquanto não se construiu a nova Igreja paroquial. Sobretudo os portugueses correm em socorro dos «patrícios». Adquirido o terreno, logo se começa a construção da Igreja, seguindo-se a casa paroquial, o salão e o recinto de festas. É dada assistência às comunidades espalhadas pela roça, bem difíceis de servir, sobretudo no tempo das chuvas.

Além da paróquia de Santo António, outras foram confiadas aos padres portugueses, durante os treze anos que serviram a Diocese: Aparecida d'Oeste, S. Francisco, Marinópolis, Palmeira d'Oeste, Urânia, Três Fronteiras, Santa Fé do Sul, Rubineia, Santa Rita d'Oeste e Santana de Ponte Pensa.

Em 24 de Abril de 1982, opera-se uma mudança geral: os Padres Serra e Domingos Vitorino assumem as paróquias de Palmeira d'Oeste, Aparecida d'Oeste e Marinópolis, enquanto que o P. Manuel Nunes vem para Santo António de Jales, juntar-se ao P. José de Sousa, que havia deixado Urânia. O P. Luis O. Martins vai para Santa Fé do Sul, ajudado pelo P. Hermenegildo, que regressou a Portugal dois anos depois, em 6 de Agosto de 1986.

Com a ida dos Padres António Farias e Domingos Rocha para o Tefé, vão os Padres Serra e Vitorino para Santa Fé do Sul, encarregando-se da paróquia de Três Fronteiras deixada pelo P. Farias, em Julho de 1986.

Em Julho de 1886, o P. João Serra é nomeado para Superior Principal do Distrito e vai para o Rio de Janeiro. Esta nomeação torna impossível a permanência dos padres portugueses na Diocese de Jales. O P. Vitorino regressa a Portugal, o P. Luis O. Martins vai também para o Rio e assim terminou a actuação dos padres na Diocese de Jales, que durou treze anos e alguns meses. As obras realizadas tanto na ordem espiritual como material, ficarão para sempre a atestar a presença da Congregação do Espírito Santo naquelas terras.

Na Diocese de Bragança Paulista

Desde Julho de 1977, até à ida para Roma exercer as funções como

Procurador Geral da Congregação junto da Santa Sé, em 1989. O P. Manuel Martins exerceu o seu apostolado missionário na paróquia do Sagrado Coração de Jesus de Francisco Morato da Diocese de Bragança Paulista, cidade dormitório da capital São Paulo.

O trabalho realizado pelo P. Martins junto daquelas populações tão carrentes foi verdadeiramente notável: construiu a casa paroquial, salas para catequese e reuniões e ainda capelas nos numerosos bairros. Francisco Morato cresceu tanto no aspecto populacional que à saída do P. Martins para Roma já existiam duas paróquias.

Na Diocese de S. José de Rio Preto

Nesta Diocese na paróquia de S. António de Catanduva, trabalhou durante vinte e cinco anos, onde era muito estimado, o P. Vitorino Jorge da Silva Amorim. Acometido de doença que o incapacitava de trabalhar, veio a falecer no Rio de Janeiro, no dia 29 de Abril de 1999, quando descansava junto dos seus familiares. Foi levado a sepultar em Catanduva junto dos seus paroquianos por quem sacrificou boa parte da sua vida.

Ao P. Amorim foi juntar-se na paróquia de Santa Teresinha de Catanduva, o P. Fernando Henrique Ferreira Pinto, depois da sua saída de Iguaba Grande da Diocese de Niterói. Por motivos de ordem pessoal, em 25 de Março de 1999, partiu para o Canadá, onde se encontra actualmente.

Na Diocese de Baurú

Aqui esteve, durante alguns anos, o P. Cândido Ferreira da Costa. Sentindo que ainda podia ser útil, apesar da sua idade, a favor dos doentes e idosos, enquanto as forças lhe permitiram, hospedou-se e ao mesmo tempo deu assistência religiosa, no Lar da Terceira Idade da Santa Casa de Misericórdia de Baurú.

Sentindo que as forças lhe estavam a faltar, não podendo mais cumprir a sua missão a que se havia proposto, transfere-se para a Casa Principal em Nova Iguacú.

Internado no Hospital da Obra Portuguesa de Assistência do Rio de Janeiro, tendo-lhe sido amputada uma perna, depois de muito sofrer, aí veio a falecer no dia 29 de Março de 1985. Foi sepultado no cemitério de São João Baptista de Botafogo, junto dos Padres José Maria Pereira e P. António Giroto.

Fim do Distrito

Em 1988 o Distrito sofre uma certa alteração. Nomeado o P. João Serra Superior Principal do Distrito e tendo sido cedidos ao Distrito do Amazonas os Padres António Farias e Domingos Rocha, havia necessidade de se deixar a Diocese de Jales.

P. João Serra vem para o Rio de Janeiro e os Padres Luis Oliveira Mar-

tins e F. Correia vão para Cabo Frio iniciar uma nova paróquia com a ajuda do P. Durães Barbosa. O P. Laranjeira é requisitado para a Província de Portugal; o P. João Serra toma conta da paróquia de Mesquita deixada pelo P. Laranjeira; os Padres Vitorino, Correia de Andrade e Osório também vão para Portugal; e o P. Manuel Martins vai para Roma.

Em 1994, de novo o P. F. Correia é nomeado Superior Principal do Distrito. Com a morte de sete confrades que faziam parte do Distrito e com todas aquelas ausências, o número dos restantes ficou tão reduzido que já não se justificava a permanência do Distrito.

Que fazer?

Acabando em 2000 o mandato como superior principal o P. F. Correia, decidiu-se colocar o problema ao Conselho Geral. Depois dos contactos necessários, os confrades portugueses que restavam do Distrito aceitaram a decisão do Conselho Geral em que era extinto o Distrito, ficando afectados à Província Espiritana do Brasil, segundo as normas da Regra de Vida, e o P. F. Correia regressa definitivamente a Portugal depois de vinte e cinco anos de permanência no Brasil.

Foi este o percurso do Distrito do Brasil Sudeste em terras de Santa Cruz.

Tudo foi feito e certamente continuará a fazer-se por exigência do nosso compromisso missionário «*com a força do Espírito a favor dos mais pobres*», para glória de Deus e da Igreja e também para honra da Congregação.

Espiritanos Portugueses no Brasil Desde 1975 a 2000

- P. Agostinho Brígido
- P. Alberto da Fonseca Lopes
- P. Alfredo da Purificação Pereira †
- P. António Correia de Andrade
- P. António Lima
- P. António de Oliveira Giroto †
- P. António Ribeiro Laranjeira
- P. António Rodrigues Ferreira †
- P. António Farias Antunes
- P. Cândido Ferreira da Costa †
- P. Domingos de Matos Vitorino
- P. Domingos da Rocha Ferreira
- P. Eduardo Guedes Osório
- P. Eduardo da Silva Leitão †
- P. Fernando Henrique Ferreira Pinto
- P. Francisco Fernandes Correia
- P. João Serra de Araújo
- P. Joaquim Pereira Francisco
- P. José Fernandes de Sá

P. José Lopes de Sousa
P. José Maria Pereira †
P. José Torres Palma †
P. Laurindo de Jesus Marques
P. Luís de Oliveira Martins
P. Manuel da Silva Martins
P. Manuel Durães Barbosa
P. Manuel Hermenegildo T. Correia
P. Manuel Nunes
P. Manuel Rodrigues da Cruz
P. Vitorino Jorge da Silva Amorim †

Na Amazónia:

P. Eduardo Miranda Ferreira
P. Hugo Norberto Mendes Ventura
P. José Ferreira da Cunha
P. Luís Pedro Cardoso Adeganha
P. Teodoro Mendes Tavares

Vinde, Espírito Santo, enchei a terra inteira

Com as «**terras de Santa Cruz**» assinaladas pelo Cristo Senhor no Corcovado!

À Vossa protecção nos acolhemos,

Santa Mãe do Redentor,

Não desprezeis nossas súplicas em nossas necessidades

Livrai-nos sempre de todos os perigos, Virgem Gloriosa e Bendita

Porque sempre Mãe na fiel docilidade ao Espírito Santo

P. Francisco Fernandes Correia